ANNO 3.º — Sexta-feira, 19 de Agosto de 1910 — NUMERO 131

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

AO POVO

Cidadãos!

Ides em breve, no proximo dia 28, exercer o mais sagrado direito que é concedido a homens livres—votar.

Mas *votar*, reparae bem, não é metter na urna uma lista que qualquer *empreiteiro* de eleições vos vá impingir, ou andando de porta em porta, como quem pede para as almas, a comprar-vos a consciencia, ou entregandovol-a junto da meza eleitoral como se tivessem receio da revolta que todo o homem sente quando tentam escravisal-o.

E vós, cidadãos, delegando n'esses homens a manifestação da vossa vontade, sem saberdes o que ides fazer, sois verdadeiros escravos!

Que vos disseram elles?

Que ideias ou que principios defendem?

Que promessas de melhor futuro vos annunciaram?

Que esperanças levaram ao vosso lar onde muitas vezes falta o pão?

Que palavras pronunciaram que não fosse a lembrar-vos essa mesma escravidão?

Porque, cidadãos, homens livres para pensar, se por um momento só interrogardes a vossa consciencia e a vossa razão, haveis de comprehender que, votando com taes *empreiteiros*, fareis a mesma figura que um burro que se leva pelo cabresto.

Que é o favor que porventura vos fizeram e n'esse dia vos lembram?—Um cabresto.

Que é a dependencia que vos recordam se por acaso sois arrendatarios? Um cabresto.

Que é a fingida amizade com que n'esse dia vos abraçam?—Um cabresto.

Que é o *meio litro* que vos offerecem como a pagar o *alborque* da compra da vossa consciencia?—Um cabresto.

Todavia, cidadãos, os favores não se pagam abdicando da propria vontade, porque a gratidão só é bella quando o homem é livre.

Todavia, cidadãos, a terra que trazeis de renda é ámanhada pelo esforço do vosso braço, regada pelo suor do vosso trabalho e se vós as não fabricardes não serão elles que irão sachar os milhos ou regar os hortos. Se não fosseis vós, teriam de as deixar a monte.

Todavia, cidadãos, os que n'esse dia vos abraçam com tantas contumelias se ámanhã passardes por elles terão vergonha de apertar nas suas as vossas mãos callejadas da enchada.

Todavia, cidadãos, se ámanhã tiverdes sêde, ou se a uma tarde de domingo vos virem na taberna a beber meio litro, chamarvos-hão *bebedos*, elles que ainda hontem vos offereciam vinho á descripção.

Cidadãos, reparae bem, escutae antes de votar, a vossa consciencia e se entenderdes que não sabeis o que ides fazer só tendes um caminho a seguir—não ir á urna.

Se vós nem sabeis quaes são os nomes que levaes na lista, que ides lá fazer?

Se vós, pobres trabalhadores dos campos, nunca pensasteis na *politica, essa sciencia de bem governar os povos* e que os governos da monarchia transformaram na *arte de bem se governarem a si e aos seus afilhados*, para que ides tornar-vos cumplices de quem vos rouba?

Por ventura chamaram-vos para vos dar a vossa parte nos 3:500 contos surripiados do Credito Predial?

Por ventura tivesteis parte nas *luvas* da tramoia Hinton ou dos negocios escuros desvendados em pleno parlamento pelo deputado republicano Affonso Costa?

Não.

O que a Monarchia e os seus governos querem é que sejaes sempre as eternas *bestas de carga*, promptos a receber todas as albardas.

Trabalhaes, consomís a vida labutando, chegaes á velhice alquebrados e para quê?

Para que os outros, os *caciques*, os *mandões*, comam, riam, gosem á custa do vosso esforço.

Em 30 annos não só gastaram quanto vós amealhasteis, sabe Deus muitas vezes á custa de que sacrificios, pagando os impostos, mas ainda mais 800 mil contos!

800 mil contos!

Mas em compensação tendes um rei que ganha por dia um conto e pico.

Isso não auferis vós em 10 annos de trabalho.

Quer dizer, para que o rei não *passe necessidades* durante um dia só, tens tu, trabalhador, de andar 10 annos agarrado á enchada ou á charrua, muitas vezes com um misero boccado de borôa e uma sardinha *barrenta* no estomago.

Tens tu, artista, de andar 10 annos a subir andaimes, a amassar cal, a aplainar taboas, trabalhando de sol a sol.

Tens tu, marinheiro, de andar 10 annos a atravessar os mares, a arriscar a vida a cada instante, á conquista do pão para ti e para os teus.

Tens tu, pescador, de andar 10 annos, miseravel e faminto, lançando as tuas redes, batido pelo temporal, affrontando a morte sobre as ondas encapelladas que muitas vezes te servem de mortalha.

Será isto justo?

Mette a mão na consciencia e falla.

Cidadãos!

N'este momento, em que a Monarchia e os seus homens, tenham elles o rotulo de reaccionarios ou de liberaes, apesar do vosso trabalho constante e de pagardes as decimas em dia, vos *administraram* de tal modo que deveis **800 mil contos,** só tendes dois caminhos a seguir:

Se não sabeis o que é uma eleição, o que é votar, é não ir lá.

Se, porventura, sois homens livres, homens conscientes, votae com os candidatos republicanos, que não vos andam a intrujar pedindo votos de porta em porta.

Quem diz Republica diz governo do Povo pelo Povo.

E no Povo que trabalha, que labuta, que se afadiga é que está a verdadeira soberania da Nação.

Com a Republica pagareis impostos, é certo, mas sabereis em que o vosso dinheiro é gasto, pois que vós mesmos sereis os fiscaes do Estado.

Com a Republica, trabalhareis, é certo, mas vereis o resultado do vosso trabalho.

Com a Republica tereis escolas para os vossos filhos, amparo na velhice, justiça nas vossas causas, protecção nas vossas desventuras.

Com a Republica não tereis de mendigar favores como um escravo mas, como cidadãos livres, n'um paiz livre tambem, reclamar de cabeça bem erguida justiça para as vossas pretencções.

Cidadãos!

E' sem arrebiques de estylo que vos fallamos, pois a Verdade não precisa de enfeites para ser comprehendida e é em nome da Verdade que nós vimos.

Ser republicano, n'este momento de crise nacional, é amar a nossa Patria vendida pelos *politicantes* para quem sois apenas materia *collectavel* para os regabofes da monarchia.

Ser republicano é combater pela Liberdade, pela Egualdade, pela Justiça.

Meditae bem, cidadãos! e se por ventura sois homens com cabeça para pensar, quando vos pedirem o voto dizei que a vossa consciencia é livre e que vós mesmos sabereis escolher os que melhor representem a vossa vontade, erguendo bem alto a voz em nome da vossa causa, que é a da Democracia, que é a da Republica.

Cidadãos! Homens livres pelo trabalho que vos nobilita, pela intelligencia que vos illumina, pela razão que vos assiste, pela Justiça das vossas reclamações, meditae bem estas verdades que vos dizemos:

Não vendeis a vossa consciencia como um trapo sem valor pois que ella é a manifestação mais perfeita, mais grandiosa dos vossos attributos como homens.

Não ha favores que a paguem, não ha litros de vinho que a comprem, nem ha *cabrestos* que a prendam.

Cidadãos! Votae em vós mesmos votando pela Republica!

CORRE
DE BOCCA EM BOCCA:

—Que entre dois magnates politicos houve um dia d'estes troca de palavras azedas.

—Que o conflicto se deu n'uma conhecida barbearia da Praça do Commercio.

—Que ambos os contendores são progressistas da facção Albano de Mello.

—Que um exerceu o cargo de governador civil substituto e outro *endireita*.

—Que *endireitando* coisas dos outros não se *endireitou* com quem se devia *endireitar*.

—Que o escandalo foi monumental.

—Que a palavra *ladrão* foi a que mais sobresahiu no meio do charivari.

—Que de cadella a cão poucas leguas vão.

—Que, por tabella, houve referencias ao sr. Gustavo Ferreira Pinto.

—Que o sr. Conde d'Agueda ou *Cão d'Agua*, como lhe chamavam os franquistas, hoje colligados com elle, não consegue reconciliar as partes.

—Que a votação do *blóco* se ha-de resentir d'isso.

—Que tanto os prediaes progressis, tas como os seus alliados franquistas andam desconfiados como burro.

—Que apezar da boa vontade do grande amigo Conde d'Agueda, o *Mijareta* foi retirado da *lista predial*.

—Que essa harmonia com o principio de que *hoje em dia, para se ser, é preciso ser ladrão, filho de ladrão*, etc. bem estava, mas

—Que por as coisas estarem fuscas, apezar das farroncas sobre desdobramentos o nobre Conde d'Agueda tem de inscrever-se na lista.

—Que apezar de tudo será o que Deus quizer.

—Que se o governo dá para a Palhaça a estação telegraphica, o nobre Conde, a que andou a intrujar aquella gente, leva um *chimbalau* d'alto lá com elle.

—Que o nobre Conde, n'essa hypotese e em muitos outros provaveis, principiou a estudar a canção do *Vagabundo* da *Alma de Dios*.

—Que a syndicancia ao lyceu tomou outro rumo.

—Que isso deu causa o novo arrazoado do *camarada* do *Campeão*, que continua a não vêr um palmo adeante do nariz.

—Que a carta do *Senhor dos Passos do Carmo*, inserta no ultimo n.º d'este jornal lhe calou fundo no espirito.

—Que por isso está resolvido a dar um manto novo para a mamã do *encontro*.

—Que já reconhece que o azeite *unta* pouco.

—Que a respeito de esfregar-se talvez se applique a receita, mas

—Que só se fôr com coisa grossa, que valha a pena, isto é, que encha o olho.

—Que o Marques foi o diabo que lhe appareceu com os apontamentos dos impressos.

—Que estes são fornecidos aos mil mas pagos aos dois mil por cada mil.

—Que só assim é que se *levanta cabeça e casas de sobrado*.

—Que a quem for liso e de bôas contas se lhe chama tolo.

—Que cada um *governa-se*.

—Que quem fôr escrupuloso não arranja vida.

—Que n'um jantar de *morgado*, em Eixo, se deram scenas pateticas.

—Que foram lá varios bloquistas, pequenos e grandes.

—Que no fim se torvaram os astros.

—Que apoz acalorada discussão iam chegando a vias de facto, um vereador da camara e o almocreve das cercanias de S. Pedro do Sul.

—Que d'estas scenas tristes teem havido muitas por ahi.

—Que os *prediaes* andam n'uma azafama.

—Que na quarta feira tiveram reunião em casa do presidento da camara.

—Que a ella não assistiram nem o sr. dr. Peixinho nem o sr. Manuel Netto, apezar de ambos figurarem nas cartas circulares aos eleitores para que os acompanhem, *como cidadãos livres*...

—Que isso está causando muitos engulhos ao nobre Conde d'Agueda.

—Que o sr. Gustavo está cada vez mais manhoso.

—Que até o *Xandre* o reconheceu atravez do petulante munoculo que traz no olho.

—Que isso mesmo fez sciente ao nobre Conde, que lhe toçou no braço.

—Que se não fôra isso o *Xandre*, sempre *fino*, dava raia como do costume.

Candidaturas republicanas pelo circulo de Aveiro

Albano Coutinho, proprietario.
Dr. Francisco Nanuel Couceiro da Costa Junior, Juiz de Direito
Dr. Antonio Pereira Pinto Brêda, medico.
Dr. José Bessa de Carvalho, advogado,
Dr. Antonio Joaqnim de Freitas, medico

Processo d'imprensa

E' hoje que responde em tribunal collectivo por insultos ao rei e á rainha D. Amelia, o famigerado troca-tintas Francisco Manoel Homem Christo, que os reaccionarios, os amigos de José Luciano e, em geral, todos os bandalhos como elle, Homem Christo, aproveitaram para desacreditar o partido republicano e fazer o seu jogo politico a dentro da monarchia.

A audiencia está marcada para as 10 horas da manhã esperando-se larga concorrencia a presencial-a.

Só para vêr a figura, a um tempo sinistra e nogenta do maior salafrario do mundo, vale a pena perder um bocado de tempo e ir ao tribunal.

E' preciso que todos conheçam de *visu* esse monturo para que se affastem e tapem o nariz quando por elle passarem.

Supplemento

Inserimos adeante o que sobre as occorrencias de Macinhata de Vouga publicámos na quarta feira em supplemento visto o não termos podido enviar a todos os nossos assignantes, por falta de tempo.

Para elle chamamos a attenção dos leitores d'este jornal para que se veja até onde chega a inconsciencia de certa gente e o rancôr da padralhada que não descança um momento sem nos hostelisar.

Propaganda republicana no districto d'Aveiro

Estão convocados para domingo proximo tres comicios de propaganda eleitoral sendo um na Mealhada, outro na freguezia do Troviscal, concelho de Oliveira do Bairro e outro em Macinhata do Vouga, onde na segunda-feira se deram os tumultos que vão relatados n'outro logar.

Na proxima semana, ultima antes das eleições, a propaganda será activada no concelho d'Aveiro, devendo realisar-se, em dia que será annunciado, uma importante reunião no *Centro Republicano*, ao alto da rua Larga.

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Por Lisboa

Circulo Oriental:—*Dr. Affonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Bernardino Machado, dr. Miguel Bombarda.*

Circulo Occidental:—*Dr. Alexandre Braga, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. João de Menezes, dr. Theophilo Braga, Vice-almirante* Carlos Candido Reis.

Pelo Porto

Bairro Oriental:—*Dr. Abilio Guerra Junqueiro, dr. Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, dr. Antonio de Sousa Magalhães Lemos, dr. Manoel Augusto Alves da Veiga, dr. Paulo José Falcão.*

Bairro Occidental:—*Dr. Adriano* Augusto *Pimenta, dr. Antão de Carvalho, Arthur Marinha de Campos, dr. Eusebio Leão, dr. José Joaquim Pereira Osorio.*

Por Coimbra

Dr. Antonio Leitão, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Evaristo Carvalho, dr. João Pessoa Junior, dr. Joaquim Cortezão.

Por Portalegre

Dr. Abilio Mathias Ferreira, dr. Antonio Mattos Cardoso, dr. Henrique José Caldeira Queiroz, dr. José de Andrade Sequeira, dr. Manuel Gonçalves Pinheiro.

Por Santarem

Dr. José Montez, dr. Augusto Teixeira d'Almeida, dr. Francisco de Sousa Dias, José Luiz dos Santos Moita.

Por Setubal

Dr. Bernardino Machado, dr. Fernandes Costa, Innocencio Camacho, José Barbosa, Feio Terenas.

Por Leiria

Dr. Antonio de Souza Neves, dr. Balthazar de Almeida Teixeira, Gaudencio Pires de Campos, José Cupertino Ribeiro Junior, dr. José Eduardo Raposo de Magalhães.

Por Braga

Dr. Antonio Martins de Sousa Lima, dr. João Caetano da Fonseca Lima, dr. Joaquim José de Oliveira, Joaquim Sousa Fernandes, dr. José Summaviel Soares, dr. Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.

Por Vianna do Castello

Dr. Antonio Ferreira Soares, Padre Casimiro Rodrigues de Sá, José Caldas, dr. Mannel Joaquim d'Oliveira, Padre Manuel Pires *Gil.*

Por Lamego

Dr. Alfredo Pinto de Sousa, dr. Antonio Ribeiro de Seixas, dr. Francisco Lopes da Gama, dr. José da Silva Castro *e dr. Victor de Macedo* Pinto.

Por Beja

Dr. Brito Camacho, *dr. Aresta Branco, dr. Pereira Coelho, dr. Ladeslau* Piçarra, *e Ernesto de Carvalho.*

Por Evora

Dr. Affonso de Lemos, dr. Carlos Amaro, dr. Julio Augusto Martins e Innocencio Camacho.

Por Vizeu

Dr. Antonio Barroso Pereira *Victorino, dr. Carlos Lemos, dr. Ricardo* Paes *Games, dr. Valentim* Pinto *da Silva e Thomaz da Fonseca.*

Pela Guarda

Pedro Amaral Botto Machado.

S. Thomé e Principe

Fernão Botto Machado.

FRENTE A FRENTE

A educação civica do partido republicano em contraste com as arruaças avinhadas e selvaticas dos "caciques„ monarchicos—Em Macinhata do Vouga como na Fogueira—Uma horda de assalariados comettendo tropelias ás ordens do padre prior—No nosso posto.

Proseguindo, incansavelmente, na benefica e salvadora propaganda dos seus principios, o partido republicano que irmana as mais altas e nobres aspirações da Patria, a defeza, o interesse e o bem do explorado povo portuguez, está realisando n'esta epoca eleitoral uma intensissima campanha que estende a todos os recantos do paiz.

Difficuldades sem nome, sacrificios sem conta, perigos e trabalhos de toda a sorte, nada intimida nem esmorece os propagandistas do novo ideal,redemptor e generoso, que nem por um instante vacillam, mas cada vez com mais coragem e enthusiasmo luctam.

Nada nos detem no nosso caminho, nem a ameaça, nem o insulto, nem a perseguição, nem a calumnia, armas vis, ignobeis, infamantes que contra nós manejam dextramente os inimigos da nação, os exploradores do povo, os traidores da Patria, os grandes quadrilheiros e os inimigos da Liberdade, que levaram o paiz á situação de mizeria e de vergonha em que se encontra e que n'esta situação de ignominia lhe querem prolongar a vida attribulada.

E' tão grande a força da nossa razão, é tão grande a consciencia do nosso dever, tamanha fé temos no triumpho dos nossos ideais, que cada vez mais nos sentimos cheios de alento para gritarmos ao povo, por cima do ulular dos cães esfomeados e raivosos do orçamento, por cima das arruaças e dos insultos avinhados dos rebanhos ignorantes dos *caciques*, por cima do tirotear dos trabucos dos ladrões do Credial Predial, por cima de toda essa enxurrada infecta e nojenta de infamias que contra nós lança a dissolução da monarchia, este grito salvador, este grito de liberdade,este grito ao calor do qual se tem praticado os mais heroicos feitos e que ha de redimir a Patria Portugueza, grito em que vae todo o vigor da nossa alma: *Viva a Republica!*

Em Macinhata do Vouga

Instalada no domingo ultimo a *Commissão Parochial Republicana de Villa Nova de Monsarros*, Anadia, e realisada em sessão de propaganda, concorrida e animada, no *Centro Escolar Republicano* do mesmo concelho, estava o dia de segunda-feira destinado a uma reunião eleitoral na freguezia de Macinhata do Vouga, em cuja séde e vizinhanças, ja contamos numerosos correligionarios.

Para alli se dirigiram á tarde, de Agueda, os oradores annunciados, os nossos amigos drs. Eugenio Ribeiro, Abilio Napoles, Antonio Brêda, candidato republicano pelo circulo, e o nosso collega, Alberto Souto, que eram esperados á entrada da povoação por um grupo de republicanos.

Perto, um bando de creanças tocava latas por encomenda dos influentes prediaes e do amavel prior; mas os innocentes, almas candidas, ainda sem a maldade dos tratantes exprimentados em assaltos de gandara solitaria, a breve trecho deixaram os seus monarchicos instrumentos para se approximarem affavelmente dos vizitantes republicanos que por certo lhes pareceram bem differentes dos monstros assassinos, malfeitores e sanguinarios, que as prégações jesuiticas lhes haviam pintado.

A uma janella da residencia, de quico espetado na mioleira, o prior espreitava e n'uma taberna proxima havia uma malta de apparencia duvidosa, olhares de soslaio, cacete empunhado, bebendo á farta.

Passaram os oradores, seguidos pelos seus amigos, sendo amiudadamente cumprimentados pela gente respeitadora e ordeira do logar, sympathica e agradavel.

Nada mais se passou que fizesse esperar a vergonhosissima scena de selvageria que se deu

Na reunião

Estava para esta preparado um vasto e umbroso pateo pertencente a uma senhora residente no logar, de origem brazileira, que aquilatava pelo seu paiz tão liberal e civilisado, o nosso tão atrazado e infeliz.

Havia muito povo do logar, notando-se, alegremente, muitas mulheres, e deu-se começo á sessão de propaganda, fallando o nosso querido correligionario

Dr. Eugenio Ribeiro

nomeado para a presidencia.

Iamos alli expôr ideias, semear entre o povo que nos quizesse escutar a educação patriotica de que elle tanto carece, chamal-o a pensar e collaborar nos negocios publicos, nos assumptos que interessam a Patria que precisa do esforço consciente de todos para ser prospera e feliz.

Não iamos alli ferir ninguem, nem offender as crenças sinceras de quem quer que seja. Dizem que os republicanos são inimigos da religião e querem destruir as egrejas. E' falso.

Os republiconos hão-de respeitar a religião e dar liberdade a todas as consciencias.

O povo, a quem o orador estava despertando extraordinario interesse, aplaude com enthusiasmo, mas quando Eugenio Ribeiro ia continuar, uma horda de caceteiros postada á entrada do recinto, começou a gritar furiosamente batendo com os cacetes nas portadas, soltando, de mistura, vivas ao rei, ao papa e á Republica, morras aos republicanos e *hurras* disparatados que tornaram impossivel a finalisação do discurso.

O povo ordeiro e serio indigna-se, as mulheres que a principio se intimidaram, vendo a serenidade dos nossos amigos que nada se perturbam com a predialissima bebedeira que arrotava á porta, acclamam os oradores cheios de commoção.

Calmo e sorridente, aconselhando prudencia, avança na tribuna o nosso camarada

Alberto Souto

que, dominando por um instante o tumulto dos bebedissimos arruaceiros, apostrofando a turba avinhada, exclama n'um repto de indignação: ouvi acolá soltar por entre duas baforadas alcoolicas, proferido por uma bocca irresponsavel, um viva á Patria. Pois bem; appareça alguem que mais do que eu tenha amor á Patria e eu lhe cedo já n'esta tribuna o meu logar!

O povo acclama estrondosamente, abafando com vivas e palmas vibrantes a gritaria selvagem dos pobres prediaes de taberna e o nosso amigo, apenas em algumas phrases, põe em confronto a lealdade e correcção dos nossos processos e da nossa attitude com aquella repugnante scena de embriaguez, espelho da alma de chacal que alli os mandou, e que pela primeira vez presenceava, e diz:—aquelles desgraçados não sabem quanto a cada um d'elles cabe da nossa divida publica, nem quem roubou o Credito Predial, nem o que são os adeantamentos, nem o que é a propria mizeria, nem sequer aquelles desgraçados, que alli estão a dar vivas ao rei, sabem que quando os francezes ahi estiveram, tendo talvez fuzilado pelas quebradas das serras os avós d'alguns d'elles um ascendente do rei fugiu cobardemente, dizendo-nos que recebessemos como amigos os invasores!

Mulheres, educae os vossos filhos no bem, na liberdade, no amor da Patria e da Republica! termina o orador não podendo mais, pois as suas palavras rapidas são gritos do intimo do peito, exgotando em cada syllaba as energias da sua voz.

O mesmo povo acclamava nervosamente e o dr. Eugenio Ribeiro promette que alli se ha-de fazer nova reunião.

Insulta-se e ameaça-se uma senhora

A proprietaria do predio, a sr.ª D. Maria Semblano, convulsivamente,pede ordem aos arruaceiros, pede que se retirem, mas estes estupidamente ebrios, insultam a respeitavel senhora e sua familia que assistia de umas janellas, ameaçando matal-a e estilhaçar-lhe a casa!

Os oradores conversam no meio do povo pacato e envergonhado, despresando a ameaça, e quando um dos populares se dirige ao regedor que commandava a selvatica horda, a pedir-lhe que faça sahir aquella gente, o regedor, a auctoridade, que é progressista para maior honra e lustre do partido predial, ameaça-o que é capaz de o matar!

Espera-se alli, em frente da collossal bebedeira monarchica, durante mais de uma hora, aproveitando-se esse tempo para, cada um ao seu grupo, attento e indignado, em face d'aquella vegonhosissima scena, explicar as ideias republicanas, emquanto á entrada a gritaria da malta retumba como se o ladrar de milhares de cães sahisse de dentro de toneis.

Lê-se a lista dos empregos dos grandes tubarões do orçamento, alguns dos quaes acumula 15 e mais, lê-se a lista civil da familia dos Mellos de Agueda, que orça por 20 contos, conta dos adeantamentos, da divida publica, das despezas nos paços, *yachts* e comboios reaes, dos roubos no Credito Predial, da indeminisação dos sanatorios etc. etc.

Confronta-se o paiz com as nações mais adeantadas e ao mesmo tempo levantam-se no ar manifestos largamente espalhados e as Cartilhas do Povo, de José Falcão, que são pedidas, com insistencia, pelo povo ordeiro de Macinhata.

A grande quantidade de manifestos e cartilhas que se levaram, todas foram optimamente distribuidas recebendo-se ainda inumeraveis pedidos que não poderam ser satisfeitos.

Essa semente de Luz e de Verdade ha-de fructificar, multiplicando-se como as espigas dos trigos em anno farto, embora peze aos predialissimos gatunos que andam por essas aldeias a embriagar pobres ignorantes para que nos persigam e insultem.

Os empreiteiros da monarchica bebedeira

Quem foram? Ao nosso sympathico amigo, novel clinico e lidimo caracter, que é o sr. dr. Annibal Corga, confessou-o um dos arruaceiros—a rapaziada veio de Carvoeiro, por ordem d'um tal Costa, do regedor e do prior de Macinhata!

E vieram do Carvoeiro a Macinhata para darem para baixo nos republicanos que tinham roubado o Credito Predial e queriam matar o rei e os srs. padres!

Isto ouvimos nós, nós com nossos ouvidos, nós mesmos, que o ouvimos a um dos desgraçados bebedos que alli estavam dando o mais triste dos espectaculos. Isto ouvimo-lo nós, como com estes ouvidos, ouvimos tambem a mesma horda selvagem e embriagada, misturar vivas ao Buiça com vivas a D. Manoel!

Isto ouvimo-lo nós, como com nossos ouvidos, ouvimos, tambem, mais ainda, a essa malta estupida e cega, esta phrase que tudo define:—tem-nos roubado tudo e ainda querem roubar a egreja e o rei; não ha de ser, o Buiça foi um grande homem!!!

E os vivas ao rei continuavam das mesmas boccas!

E os morras á Republica retumbavam das mesmas boccas!

E com nossos olhos vimos nós esses mesmos desgraçados passarem de mão em mão, em frente de nós, garrafas de agua-ardente!

Mas a culpa não a tinham elles que nada sabiam do que estavam fazendo, a culpa unica, exclusiva, fulminante, cabe aos amigos dos srs. Mellos de Agueda, cabe ao prior, cabe ao predialissimo monarchico, corruptor e gatuno, traiçoeiro e malcreado, baixamente rancoroso, quadrilha de bandoleiros, que embebedam o povo para o roubar e nos ameaçam e perseguem para que não digamos ao povo onde estão os ladrões dos seus dinheiros, os infamadores da sua Patria!

Ah! D. Manoel de Bragança, que se alli estivesses fugirias de vergonha!

Ah! rei de Portngal que, se tivesses assistido áquella infamia, te-la-ias repudiado com vergonha!

Ah! rei de Portugal que se alli tivesses surgido, colocar-te-ias a nosso lado, contra os que mandavam aclamar o teu nome a gente previamente embriagada!

Ah! rei de Portugal que, se alli tivesses surgido, ficarias enxovalhado com aquella selvageria praticada á custa do vosso nome, pelos agentes dos ladrões do Credito Predial!

Por certo, D. Manoel de Bragança!

Não houve alli um naco de coragem, um pedaço de vergonha, qualquer coisa de conscienciosо dos empreiteiros da bebedeira feita em vosso nome.

Nem um appareceu e se apparecessem, embora nol-o não mereçam, se apparecesse algum homem de responsabilidade, esse prior, esse *cacique*, um amigo do José Luciano, mesmo o José Bello, mesmo o Talone, mesmo o Quintella, qualquer ladrão mesmo d'esses muitos e grandes ladrões que para roubar mais e mais seguro, se dizem teus partidarios, se qualquer desses alli apparecesse, rei de Portugal, teria um logar para, se não estivesse bebedo, expôr as suas razões.

Um logar junto de nós não, D. Manuel. Um ladrão d'esses junto de nós, em cima do tablado, não, D. Manuel; mas teria alli, lá ao largo, em baixo, um banco, um moxo, como o dos reus, mas donde poderia fallar e defender-se e ferir-nos e defender com o teu nome as suas ladroeiras.

Fallaria, D. Manuel, que nós o escutariamos tambem, porque os proprios reus, os ladrões e os assassinos, escutam-se nos tribunais e o direito da sua defeza é um direito sagrado.

Mas aquella pobre gente, nada era, nada sabia, nada podia dizer, nem ouvir, nem julgar. Aquella gente, que os outros embriagaram e alli mandaram insultar-nos e impedir a reunião que no pleno gozo d'aquelles direitos que a Carta, doada pelo teu avô, nos reconhece, aquella gente se lá te apanhasse, se te não abrisse a cabeça de meio a meio, rei D. Manuel, sujàva-te o fato com um vomito!

E nós a educarmos, a educarmos, a educarmos sempre! A espalharmos escolas, a ensinarmos o povo, a chamal-o á comunhão da vida civica! E os vossos partidarios a embebedar os boçaes filhos do povo para nos insultarem, a preverterem-os, a fazerem d'elles estupidos mais estupidos ainda, ignorantes mais ignorantes ainda, maus, mais maus ainda, rei D. Manoel!

E é com essa gente, com essas formulas de combate, com esses meios de propaganda, com a arruaça, com o insulto, com a ameaça, com a bebedeira que querem sustentar-vos n'esse throno velho e arruinado, rei D. Manoel?!

E que querem esterminar-nos e impedir a proclamação da Republica em Portugal?

Não, não pode ser, D. Manoel de Bragança.

O futuro é nosso, inteiramente nosso e vós que não tendes força para repudiar as torpezas dos vossos partidarios, vós que não tendes força para lançar a vossa monarchia no caminho das liberdades, vós que não podeis fazer com que os vossos partidarios, dissolutos e sem fé, hypocritas e salteadores, ratoneiros repugnantes, flagellos d'esta Patria, entrem no caminho da seriedade, no caminho digno, no caminho nobre da liberdade e da abnegação, ide, ide embora, deixae que a Republica venha metter os ladrões nas cadeias, instruir e educar o povo, construir sobre esta Patria desgraçada, a Patria Nova que com o nosso sacrificio, o nosso sangue, a nossa vida andamos construindo.

E que o povo veja; que a parte seria, honesta, digna da nação veja em Macinhata, frente a frente, d'um lado porcamente bebeda a monarchia do Credito Prédial; do outro serena e conscienciosa, a Republica, a Republica libertadora, a Republica de Paz, do Amor, da Liberdade e do Progresso!

Viva a Patria!
Viva a Republica!

Aos nossos correligionarios

Affirma-se que monarchicos de varios concelhos, entre os quaes o da Mealhada, pretendem envolver os republicanos no seu jogo, dizendo que, se não todos, muitos votarão listas monarchicas, não sabemos se a troco de quaesquer concessões ou quê.

Repugna-nos acreditar inteiramente na burla, pois sendo assim a reputação d'alguns homens seria pautada pelos que tudo sacrificam á amaldiçoada politica monarchica.

Seja, porém, como fôr, os republicanos, como todo e qualquer homem que se preze, procedem incorrecta e culposamente, infamando-se até, se votarem em candidatos monarchicos.

Semilhante procedimento não só é contrario á doutrina estabelecida nos congressos do partido republicano, adotada e recomendada pelo Directorio, mas importa ainda a sanção de todos os erros e crimes da monarchia: a ruina da patria, já consumada; a perda da nossa independencia, que está imminente.

Mas porque não iriam d'esta vez ao comicio da Fogueira o *Mijareta* **o** *Bébes* **e o** *Xandre?*

Que raio de *monarchicos* **são voçês,—oh! gente!— que só defendeis a monarchia quando tendes a auctoridade e portanto, a força ao vosso lado?**

Isso é que é sacrificio? Isso é que é valentia?

Comediantes!

Eleição dos presidentes das mezas eleitoraes

Em sessão extraordinaria da Commissão Districtal,hontem effectuada, foram eleitos por maioria, para presidirem ao acto eleitoral no concelho de Aveiro, os seguintes srs.:

Assembleia da Gloria

Dr. José Maria Soares e Domingos João dos Reis, supplente.

Assembleia da Vera-Cruz

Dr. Joaquim Simões Peixinho e José Maria Barbosa, supplente.

Assembleia d'Esgueira

Alberto Catalá e dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, supplente.

Assembleia da Oliveirinha

Dr. Cherubim Valle Guimarães e Manuel Gonçalves Netto, supplente.

Assembleia da Povoa

Dr. Jayme Duarte Silva e Joaquim Ferreira Felix, supplente.

Por falta de espaço não podemos dár a lista completa o que faremos no proximo n.º para elucidação dos nossos correligionarios.

Convite

A Commissão Municipal Republicana d'Aveiro convida todos os seus correligionarios d'esta cidade a reunirem-se na proxima segunda-feira, 21, pelas 9 horas da noite, no Centro Escolar, *afim de serem tratados assumptos urgentes e inadiaveis.*

Aveiro, 19 de Agosto de 1910.

A Commissão Municipal Republicana

CHRONICA DE CACIA

AO POVO DA MINHA TERRA

Mais uma vez a monarchia, essa marafona desdentada e hemorrhoidica, vae fingir que tem em muita conta e respeito a soberania popular. Mais uma vez ella vae recorrer á farça das eleições, apparentando acatamento pela vontade da Nação e o mais encendrado amôr pela pratica das bôas normas constitucionaes.

No proximo dia 28 dois sentimentos, qual d'elles o mais opposto e inconciliavel, determinarão a tua linha de conducta, forçando-te a palmilhar a distancia que medeia entre a nossa freguezia e a vestuta egreja matriz da antiga villa de Esgueira. Um d'elles—*o patriotismo*—tem tanto de nobre e respeitavel, como o outro—*o mercenarismo videiro*—tem de vergonhoso e de infame.

No dia 28, pois, podes orgulhar-te de ir, como cidadão conscio dos teus direitos, altivo, incorruptivel e austero, lançar uma lista de protesto contra as quadrilhas da monarchia, contra os causadores da desgraça e do mal estar da nação, ou podes merecer o desprezo dos homens honrados e patriotas, vendendo-te, como um carneiro, aos *caciques*, a troco d'uma miseravel bucha de pão alvo e d'um reles copo de *zurrapa* para lhes cederes o cubiçado voto.

Escolhe.

Se és homem, se és patriota, se és honrado, se présas a tua dignidade pessoal e civica, certamente que os *caciques* se não atrevem a farejar a tua porta, porque tu te incumbirás de os afugentar com significativos molinetes do teu pau ferrado.

Mas se tu, por uma desgraça da fallencia de caracter e de entendimento, te deixares subornar pelos representantes locaes das quadrilhas da *monarchia dos adeantamentos* e dos gatunos do Credito Predial, então ai de ti, ai dos teus, ai de todos nós, que a nação está perdida e já não ha salvação possivel.

Povo! Abre bem os teus olhos! Repara que estamos á beira do abysmo. A Republica é hoje para o nosso pobre e velho Portugal o seu unico raio de esperança. Ou tu abraças, quanto antes, este generoso Ideal de redempção e estamos salvos, ou então—pobre de ti—serás tu que com tuas proprias mãos abrirás a sepultura em que todos havemos de desaparecer.

Povo! Meu amigo! Meu patricio: Eu bem sei que ignoras a verdadeira e horrorosa situação em que se encontra a nossa infortunada patria. E ignoras porque a monarchia, essa organisação politica de bandidos calabrezes, propositadamente te negou a instrucção, cultivando com persistencia digna de melhor causa o *analphabetismo* e o *obscurantismo* que te enerva.

A ignorancia e o fanatismo ainda hoje campeiam por toda a provincia, mórmente no norte do paiz, enfeudado aos *caciques* e aos padres. Aqui na nossa propria freguezia que conta 2:513 habitantes, com caminho de ferro á porta, telegrapho e correio diario, que mais do que nenhuma outra recebe o influxo salutar e civilisador dos grandes centros onde mourejam a vida muitas centenas de patricios nossos, quantas pessoas imaginas tu que sabem ler e escrever? Apenas 505, meu pobre amigo! Uma insignificancia, como vês, ou seja a vergonhosa percentagem de 30°/₀. Quer dizer: em 80 annos de constitucionalismo foi o que se poude fazer porque os politicos da monarchia, entretidos a arrombar os cofres publicos e os das companhias particulares, distrahidos em difficultar a vida dos pobres pelo aggravamento dos impostos e pela pratica criminosa dos *adeantamentos*, não tiveram tempo para mais. Eis os serviços da monarchiã prestados ao povo!

Que fazem os republicanos? Os republicanos, reconhecendo a tua ignorancia e o alheiamento em que vegetas, chamam-te á realidade da vida, destacando para a praça publica dezenas de propagandistas e oradores, modernos missionarios do Bem, que, em linguagem simples e vibrante de patriotismo, te põem ao facto das

malversações e roubalheiras dos serventuarios da monarchia. Fundam escolas, bibliothecas e cantinas, garantindo o pão do espirito e o pão do corpo aos teus filhos.

Cuidam da assistencia infantil creando lactarios e proporcionando banhos ás creanças pobres por intermedio das suas juntas de parochia.

Administram zelosamente os bens do municipio e da parochia, como o demonstra a escrupulosa e honestissima gerancia da Camara Municipal de Lisboa e outras

Attendem, no limite do possivel, as reivindicações sociaes do operariado, como o prova a concessão do dia normal de oito horas de trabalho aos operarios municipaes.

Praticam a solidariedade humana fundando asylos de trabalho *(S. João)*, creando bolsas e cofres de assistencia partidaria, como o *Vintem Preventivo*, etc., etc.

Eis por que somos odiados pelos monarchicos: por que desejamos o bem estar do povo, por que o ensinamos a lêr e a libertar-se das trevas do analphabetismo.

A' monarchia, como vês, *só* convem a ignorancia das massas populares, porque no dia em que estas soubessem lêr ella não teria nem mais um momento de vida.

Provas não faltam.

Repara para a guerra surda que movem ao nosso curso nocturno, que tantas consciencias tem libertado.

Repara para as perseguições que teem planeado contra o seu illustre professor. E' um odio cannibalesco, improprio de gente civilisada. Porquê? Porque o curso nocturno de Cacia ameaça de morte o *caciquismo* local.

Porque com mais uns annos de existencia a freguezia será essencialmente republicana.

Povo! Não te illudas mais com o canto da sereia monarchica. Elle tem sido a tua perdição, a tua deshonra, a tua vergonha. Ao som do seu canto enganador tens ficado sem camisa, sem liberdade, sem pão, sem instrucção e sem garantias. A nação carece do teu esforço para resurgir e, se lh'o negas, tudo estará perdido.

Abre de vez os teus olhos e escorraça definitivamente o repugnante *cacique*.

Não lhe acceites o voto, nem lhe hypotheques a consciencia. Repelle-o com indignação e altivez.

Brada e clama bem alto, de fórma a ouvir-se em *Agueda* e na *Anadia*—os covis tenebrosos da *pirataria predial* — que em Cacia já não ha carneiros lanzudos e obscenos, tangiveis ao som do chocalho, mas sim cidadãos altivos e conscientes, que adquiriram a sua maioridade politica.

Dize-lhes que a freguezia quer a Republica, porque a Republica é o povo emancipado, liberto da escravidão e do preconceito.

Dize-lhes que a freguezia quer a moralidade, a boa administração, a felicidade publica e estas são incompativeis com a existencia d'uma monarchia *adiantada*, *predial* e *candongueira*.

Dize-lhes que quem é patriota não póde appoiar o regimen do tratado-traição de Lourenço Marques e da *chantage* Hinton.

Dize-lhes que quem quer cuidar do futuro dos filho não póde votar nos ladrões dos cofres publicos, nos causadores da miseria do povo e que fazem a apologia da administração estrangeira, preferindo-a a uma Republica depuradora e dignificante.

Povo! Meu amigo! Meu irmão! Chegou o momento solemne de te pronunciares:

Ou pelos ladrões do Credito Predial, auctores da desgraça e da miseria de centenas de viuvas e orphãos, que lá tinham os seus haveres, ou pelo partido republicano, o unico depositario das esperanças da Patria.

Ou ao lado dos heroes dos *adeantamentos*, do *ultimatum* e dos *sanatorios*, ou pelos defensores da moralidade e da honra nacional. O momento é decisivo e não se presta a subterfugios.

A Republica não se faz certamente com balas de papel, mas, emquanto não soar, no relogio da Historia, a hora solemne da Revolução, concorramos á urna, como protesto contra a crapula monarchica e como affirmação de principios.

Emquanto não chegar o momento da confraternisação do exercito com o povo na praça publica, da camaradagem da espingarda de repetição com os chuços e as foices roçadoiras, exercitemos o voto como affirmação da nossa *Soberania*, a unica compativel com a epoca de progresso e civilisação que atravessamos.

Povo da minha terra!

Povo da freguezia de Cacia!

A' urna pelos candidatos republicanos!

A' urna pelos defensores do povo!

A' urna pela Republica!

Guerra de morte aos *caciques* e aos *carteiristas* do dinheiro do Povo!

Guerra sem treguas á monarchia devassa e delapidadora!

A' morte o regimen do roubo perpetuo!

Viva a Republica!

Aido de Cima.

Novo estabelecimento

Publicamos hoje na secção respectiva um annuncio do novo estabelecimento do nosso amigo sr. João Vieira da Cunha, e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

O annunciante acaba de fazer a mudança da sua Livraria e deposito de cêra, que existia á esquina da rua de Jesus, para a casa que fica em frente e onde mandou proceder ás obras necessarias para apresentar um estabelecimento moderno e adquado ao seu ramo de commercio.

Recommendamos, portanto, ao publico, este novo estabelecimento, que adoptou o titulo de *Livraria Universal*, e onde se encontra uma grande quantidade de livros em todos os generos, papelaria e artigos de escriptorio, ladrilhos mosaicos de variado desenho, velas de cêra de todos os tamanhos, e muitos outros artigos de dificil numeração.

O *Portugal*, folha que tem por mentôr o celeberrimo padre Mattos, conquistador emerito de pequenas galantes, naturalmente *filhas de*... *Maria*, collega do *Bébes* no *copophone* e pae do orphão Albino, chamava n'um dos seus ultimos numeros á *Beira Mar*, periodico que se publica n'esta cidade, **jornal republicano!**

Como piada ao *Mijareta* pela sua apostasia não deixa de ter graça.

Até o padre Mattos...

Sentimentos

Ao nosso presadissimo amigo e prestante correligionario de Villa Nova de Gaya, sr. dr. Antonio Florido da Cunha Toscano acompanhamos no profundo desgosto que acaba de soffrer com a morte de sua estremecida mãe e enviamos-lhe d'aqui a expressão sentida do nosso pezar.

Livros, Revistas & Jornaes

"Archivo Democratico,,

Sob a direcção de Thomaz da Fonseca, sahiu agora o n.º 19 do *Archivo Democratico*.

E' um numero primoroso que muito concorre para augmentar os creditos de que já gosa a indicada revista.

Como de costume insere uma magnifica photographia do sr. dr. Lauro Sodré, eminente vulto da republica do Brazil, cujo nome é uma gloria d'aquelle paiz.

Magalhães Lima, no texto, traça o perfil do photographado; e encontra-se mais a collaboracão de Lauro Sodré, Clotilde Varges Lança, Pinto da Rocha e Martins Monteiro.

Para o n.º 20, a sahir este mez, annuncia o *Archivo*, a photographia do sr. dr. Miguel Bombarda, com biographia traçada pelo sr. dr. José de Castro.

"Amores Sensuaes,,

Phisiologia do vicio no amor, pelo dr. Graells. Trata este interessante volume de 96 paginas dos prazeres do amor, em todos os tempos e em todos os povos, definindo caracteres e inclinações e pondo em evidencia com o auxilio da historia dos diversos paizes, o amor livre, a sensualidade e a devassidão de que enfermaram rainhas e princezas, perdendo-as moralmente, emquanto que outras mulheres, de inferior categoria, nos mesmos vicios e torpezas encontraram a sua felicidade e o seu engresso na aristocracia.

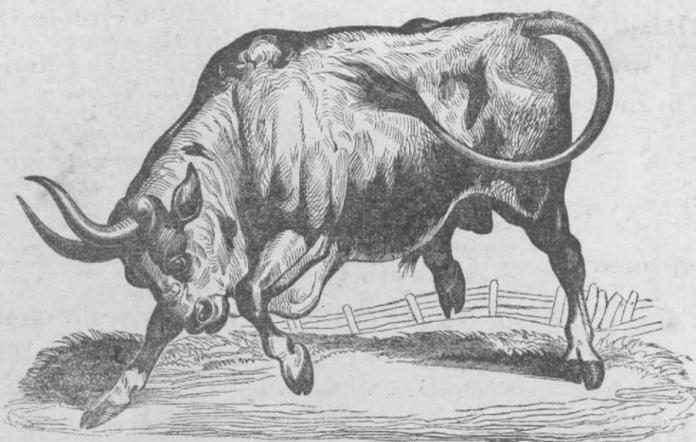
Este estudo phisiologico e historico, que com agrado se lê, custa apenas 100 réis e encontra-se á venda nas principaes livrarias, devendo os pedidos serem dirigidos ao editor, Francisco Silva, Livraria do Povo, Rua de S. Bento, 216—B—Lisboa.

"A Beira,,

Reappareceu este intemerato collega de Viseu dirigido por José Perdigão.

Saudamol-o affectuosamente.

Falta de espaço

Ainda hoje não podemos inserir o artigo que promettemos sobre a tragedia de Requeixo, que ficou em parte composto, e outros originaes que não perdem com a demora.

Touros em Aveiro

HOJE HOJE

Sexta-feira, 19 de Agosto de 1910

ÁS 10 HORAS DA MANHÃ

Extraordinaria e deslumbrante corrida em que será lidado

1 ANIMAL DESEMBOLADO 1

„O Capirote,,

Expressamente apartado na leziria do Senhor dos Afflictos, pelo estimado ganadero, *predialissimo* sr. José Bacôco.

Por especial dsferencia para com o publico aveirense prestam-se a tomar parte na lide laureados amadores, sob a direcção de tres dos mais distinctos afficionados.

2 CAVALLEIROS 2

que empregarão o melhor dos seus esforços para dar maior realce á lide.

Um valente grupo do moços de forcado da *Beira Mar* prestar-se-ha ás pegas da ordenança.

Abrilhantará o espectaculo a afamada banda de Sernache que para isso foi contratada expressamente.

Grandes e extraordinarias surprezas estão reservadas contando o emprezario com a presença d'um afamado *diestro*.

CONDIÇÕES: As portas d'accesso abrem-se ás 10 horas da manhã. —E' prohibido saltar á arena.—Estão em vigor todas as disposições e mais algumas d'uso n'estes espectaculos.—Se depois de principiada a corrida esta tiver de suspender por qualquer causa imprevista, os bilhetes serão validos para mais tarde.—Se o cornupeto se inutilisar durante a lide não será substituido.—O tempo não influirá em nada para o adeamento da corrida—Não ha senhas de sahida.

PREÇOS:—Os da casa, sem imposto do sêllo.

A los toros! A los toros!

N. B.—Se chegar a tempo de Badajoz, tomará parte na corrida o distincto diestro MIJARETITO 1.º

Festa sportiva

Lavra grande enthusiasmo entre os socios do *Club Mario Duarte*, promotor das regatas e outros exercicios *d'sport* annunciados para domingo, pela maneira como foi acolhida a sua iniciativa e que lhe permittirá reunir em Aveiro muitos associados de *clubs* congeneres que veem disputar os varios premios das corridas para que se inscreveram.

A' noite haverá uma recita no Theatro Aveirense em honra dos concorrentes ao campeonato de natação, representando-se a comedia em 3 actos, original de Eduardo Garrido, *Mosquitos por cordas*, que está despertando o maior interesse.

NOTAS DA CARTEIRA

Casou em Oliveira d'Azemeis com a sr.ª D. Narcisa Barbosa da Rocha, o nosso amigo, sr. Joaquim Nunes da Silva, digno secretario da camara de aquelle concelho.

Desejamos aos nubentes um futuro feliz.

==Partiu hontem para Paris, via maritima, o nosso amigo dr. Samuel Maia, medico do partido municipal no concelho d'Ilhavo.

==Baptisou-se na segunda-feira na egreja parochial da Gloria, o primogenito do nosso amigo Gaspar Ignacio Ferreira, digno alferes de infanteria 24, que recebeu o nome de José Arnaldo.

Paranimpharam a bis-avó materna e o avô paterno do neophito a quem desejamos muitas venturas.

Excursionistas

Vindos da capital, chegáram ás suas casas de Sarrazolla, os srs. João d'Oliveira Junior, José Marques Damião, Antonio Marques Damião, Antonio Ferreira da Costa, Arthur dos Santos da Fonte, Antonio Marques de Oliveira e Joaquim de Oliveira, de Veiros, os quaes tendo feito, em *bycielette*, uma excursão por Angeja, Esgueira, e Sol Posto, tiveram a amabilidade de nos vir visitar, de passagem, a esta cidade, o que muito lhes agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Palhaça, 8

O *Progresso de Aveiro* alludindo a uma correspondencia d'esta freguesia publicada nos *Successos* e que trata da creação de uma estação postal promettida ha 10 annos pelos progressistas, diz que é absolutamente falso que fosse feita qualquer promessa n'esse sentido, e faz justiça aos habitantes da Palhaça, que não se vendem nem deixam enganar.

Em primeiro logar devo dizer ao *Progresso* que mente e mente descaradamente dizendo que tal promessa não foi feita pelos progressistas d'Agueda aos progressistas da Palhaça.

Foi, sim, senhor, e pelo homem que está nas bemditas graças do *Progresso*, por esse homem que tudo manda no districto de Aveiro e nas batatas—o nobre Conde de Agueda.

Diz o *Progresso* que os governamentaes promettem tudo com a certeza de faltar, e que não tendo meios para executar as suas promessas, não têm tempo para as cumprir. Naturalmente o *Progresso* quer dizer que o governo teixeirista é de pouca dura e que, por esse motivo, tudo promette para nada fazer.

Para o povo da Palhaça, e principalmente para nós, que somos republicanos, pouco importa a pouca ou muita existencia d'este governo, pois que, para os republicanos, uns e outros, tem o mesmo valor; mas que para crear uma estação postal não se carece de muitos annos nem de muitos mezes, isso não. E' questão de vontade que os progressistas nunca tiveram, e esses, mais do que ninguem, tiveram tempo de sobra para a crearem.

Não admira, pois, que os governamentaes d'agora não cumpram por falta de tempo ou porque queiram continuar a obra dos progressistas—trapalhices em vigor—mas estes veem pela primeira vez tratar da creação da estação e não terão tempo de o fazer.

Ora os progressistas que fizeram essa promessa ha 10 annos é que admira que não tenham cumprido, pois nem sequer podem alegar esquecimento, devido aos muitos pedidos feitos recentemente ao sr. Conde d'Agueda, quando governador civil d'Aveiro.

Neste caso e attendendo a que mais uma vez o povo da Palhaça pode ser enganado, e se o *Progresso* quer fazer passar por trapalhões os regeneradores, enganase, porque para trapalhices estão em primeiro lugar os progressistas, com o que muito se honra essa familia. Se o povo da Palhaça estivesse resolvido a consentir em mais enganos, podia admittir ainda este aos regeneradores. Mas não, já não pégam os enganos, quer estes partam de regeneradores, quer dos progressistas.

Uns e outros têm em occasião opportuna, de provar ao povo da Palhaça que não o engana e essa prova far-se-ha com a realisação do melhoramento promettido ou dinheiro em deposito. O povo da Palhaça, é claro que tem de acompanhar, tem de provar tambem a sua gratidão, e prova-a porque nunca foi um povo ingrato.

Vem isto a proposito dos progressistas terem enganado o povo da Palhaça, não só com a creação da estação postal, mas em outras coisas. E nesta questão da estação postal, se não pode dizer-se difinitivamente que o sr. Conde de Agueda é o que mais tem faltado ao cumprimento dos seus deveres para com este povo, por outros de egual theor o terem seduzido e portanto levado ao ponto de trahir a sua palavra, pode dizer-se que o sr. Conde d'Agueda, como politico, é a pessoa em quem este povo menos pode confiar.

Porque o sr. Conde d'Agueda tendo-se compromettido com a estação para esta freguezia, ha 10 annos, repetimos, tinha restricta obrigação de não faltar, e nunca dizer aos politicos seus amigos, como disse o anno passado, que o procuraram e lhe fallaram no hotel Cysne, que *não podia dar a estação á Palhaça sem auctorisação do sr. Visconde de Bustos! Que se entendessem com aquelle senhor e depois*...

Isto prova simplesmente que os progressistas são uma corja de trapalhões que o povo honrado da Palhaça tem respeitado ha mais de 20 annos, respeito que, apesar de tudo, lhe tem guardado, devido á sua pouca comprehensão e ainda mais porque a sua ingenuidade o tem tornado escravo de caciques progressistas locaes, que tambem têm tanta seriedade como eu tenho de bispo.

Se o que fica dito não fôr o suficiente para convencer o *Progresso* de que o correspondente dos *Successos* n'esta freguezia não faltou á verdade no que disse a respeito da estação e de progressistas, peça-me mais dados que eu não tenho duvida em fornecer-lh'os.

De resto deixe o povo da Palhaça, que elle terá o cuidado de se acautelar com os trapalhões.

C.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes a quem vamos enviar pelo correio os recibos dos seus debitos, rogamos a fineza de os satisfazerem apenas recebam aviso para tal fim, evitando-nos novo trabalho e despezas.

Agradecemos isso muito.

*

No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de Sant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.

A' ultima hora

Demissão do governador civil d'Aveiro, dr. Vaz Ferreira.

Apezar de todos os desmentidos em contrario, feitos em jornaes de Aveiro e de fóra, é positiva a sahida do sr. Dr. Vaz Ferreira de governador civil d'este districto, cuja demissão havia solicitado ao governo no dia 5 do corrente.

O sr. dr. Vaz Ferreira, continua, porém, a militar na politica regeneradora, ao lado do sr. Teixeira de Souza, por cuja candidatura combateu, sendo portanto inteiramente falsos os boatos que desde hontem correm de que s. ex.ª se passaria, por despeito, para o partido republicano.

Está indigitado para substituir o sr. dr. Vaz Ferreira, o juiz de Direito da comarca do Seixal, sr. Dr. Alfredo Monteiro de Carvalho, que, consta, virá tomar posse hoje ou ámanhã.

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha
Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.° centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume. **Os habitantes dos outros mundos,** por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes es dramaticas scenas d'esta publicacão.

Os protogonis,tas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilha.

A sua intrepidez tocasos raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA
=DE=
MARCELINO & BARROS
LARGO DA ESTAÇÃO
AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata,* Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
- *Os Enigmas do Universo* 600
- *As Maravilhas da Vida* 600
- *O Monismo* 200
- *Origem do homem* 300
- *Religião e Evolução* 300
- *Historia da creação*—no prélo

F. F. Strauss
- *Vida de Jesus, 2 volume* 1.500
- *Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
- *Vida de Jesus* 600
- *Os Apostolos* 600
- *S. Paulo* 700
- *Anti-Christo* 600

Pedro A. Vianna
- *Defeza do nacionalismo* 600

José Caldas
- *Os jezuitas* 600

Heliodoro Salgado
- *Culto da immaculada* 700

Theophilo Braga
- *Lendas Christãs* 700

José Sampaio
- *A Questão religiosa* 800
- *A Ideia de Deus* 800
- *A Dictadura* 500

Guerra Junqueiro
- *A Velhice do Padre Eterno* 1$000
- *Patria* 800
- *Finis Patria* 300
- *A Victoria da França* 100
- *Oração ao pão* 120
- *Oração á luz* 200

João Grave
- *A Anarchia,* fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
- *Sciencia para todos,* vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora **do dia** ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER
É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO **MODERNA**

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

OFFCINA DE SERRALHARIA MEGHANIGA
E
Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja
—DE—
Ricardo Mendes da Costa
Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.